



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Cinema e Audiovisual

Geraldo da Silva Tavares

**Memorial de Produção executiva no curta-metragem universitário
A Morada da Musa**

Belém
2025

GERALDO DA SILVA TAVARES

**Memorial de Produção executiva no curta-metragem universitário
A Morada da Musa**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em Cinema e
Audiovisual, pela Universidade Federal do
Pará

Orientador(a): Jorane Castro

Belém
2025

Dedico este trabalho, antes de tudo, a mim mesmo, por ter persistido apesar dos desafios e por não ter desistido mesmo diante das dificuldades.

Dedico também aos meus pais, Antonia Borge e José Ribamar, que sempre estiveram ao meu lado me dando forças, apoio e incentivo incondicional ao longo dessa jornada.

E, por fim, dedico a todos os meus parentes e familiares, cuja presença e carinho foram fundamentais para que eu chegasse aqui.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à professora Jorane Castro, por sua orientação e dedicação durante e escrita deste memorial.

Estendo meus agradecimentos a todo o corpo docente do curso de Cinema e Audiovisual, por cada ensinamento compartilhado ao longo da minha jornada acadêmica, contribuindo para a minha formação profissional e pessoal.

Meu agradecimento mais profundo vai para minha família, que me ofereceu apoio incondicional em todos momentos, tornando possível cada conquista dessa trajetória. Em especial a Tia Dedeca e a Lene pelos lanches durante meus anos na UFPA.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de desespero acadêmicos, sendo suporte e companhia nos altos e baixos dessa jornada. Em especial agradeço aos grupos, Subcelebridades, Lesas no After e Conhecidos & Salgados, que tornaram essa jornada mais leve e cheia de risadas.

Um forte agradecimento a todos os membros da equipe de “A Morada da Musa”, cujo esforço e dedicação tornaram esse projeto realidade. E, por fim, minha imensa gratidão a todos os doadores do projeto, que acreditaram na nossa proposta e tornaram possível sua concretização.

Resumo

Este trabalho investiga o papel do produtor executivo na realização de curtas-metragens universitários, tendo como estudo de caso o curta “A Morada da Musa”. A pesquisa explora os fundamentos da produção executiva, abordando desde a concepção do projeto até a sua finalização e distribuição. São analisados aspectos como planejamento, orçamento, logística, coordenação da equipe e estratégias de exibição. O estudo evidencia os desafios enfrentados na produção de um curta-metragem acadêmico, destacando a importância do produtor executivo na gestão dos recursos e na viabilização do filme. Além disso, apresenta sugestões para futuras produções e estudos na área, visando aprimorar os processos e fortalecer o cenário audiovisual universitário.

Palavras-chave: Produção executiva; Curta-metragem Universitário; Gestão Audiovisual; Orçamento; Logística.

Abstract

This paper investigates the role of the executive producer in the production of university short films, using the short film “A Morada da Musa” as a case study. The research explores the fundamentals of executive production, covering everything from the conception of the project to its completion and distribution. Aspects such as planning, budget, logistics, team coordination and exhibition strategies are analyzed. The study highlights the challenges faced in the production of an academic short film, highlighting the importance of the executive producer in managing resources and making the film viable. In addition, it presents suggestions for future productions and studies in the area, aiming to improve processes and strengthen the university audiovisual scenario.

Keywords: Executive production; University short film; Audiovisual management; Budget; Logistics.

Sumário

Introdução	07
Capítulo 1 - Fundamentos da Produção Executiva	08
1.1 Definição e Importância da produção executiva em produções universitárias ..	08
1.2 Principais responsabilidades do produtor executivo	09
1.3 Diferença entre produção executiva no contexto profissional e universitário ...	10
Capítulo 2 - Desenvolvimento de A Morada da Musa	12
2.1 Concepção e roteiro	12
2.2 Seleção de equipe e elenco	13
2.3 Planejamento e cronograma de produção	14
Capítulo 3 - Financiamento e Orçamento	17
3.1 Fontes de financiamento para produções universitárias	17
3.2 Elaboração do orçamento para A Morada da Musa	20
Capítulo 4 - Logística e Execução	22
4.1 Planejamento de locações e logística de filmagem	22
4.2 Gestão de recursos e materiais	23
4.3 Coordenação de recursos e materiais	24
4.4 Controle do cronograma	25
Capítulo 5 - Pós-Produção e Distribuição	25
5.1 Processos de edição, som e efeitos	26
5.2 Estratégias de distribuição e exibição do curta-metragem	29
5.3 Participação em festivais	29
Conclusão	31
Considerações	33
Referências	34
Anexos	35

Introdução

Durante minha formação acadêmica, tive a oportunidade de explorar diversas áreas do cinema e audiovisual, o que me permitiu compreender as demandas e complexidade dos outros departamentos. No entanto, foi na produção executiva que encontrei meu verdadeiro interesse. Fiquei fascinado pelo aspecto estratégico e organizacional da função, passei a pesquisar e me aprofundar mais nos assuntos que abrangem a área como um todo.

Minha relação com o “A Morada da Musa” ocorreu de forma natural, quando recebi o convite do diretor e roteirista Jean Guilherme, para colaborar com o desenvolvimento do projeto que se tornou nosso trabalho de conclusão de curso. É interessante destacar que eu já estava familiarizado com o estilo e dedicação do diretor, pois já havíamos trabalhado juntos em outros projetos, então quando surgiu convite para o “A Morada da Musa” fiquei imediatamente interessado no projeto, tanto pelo potencial artístico da obra e pelo desafio que ela representava do ponto de vista da produção.

Logo este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar e refletir minha experiência como produtor executivo no curta-metragem universitário “A Morada da Musa”. A produção executiva, vai muito além do que se imagina, a área não se limita apenas a captação, gestão de recursos financeiros e logístico, a função é uma peça chave na realização da obra audiovisual, garantindo que a ideia do diretor e de toda equipe sejam concretizadas de forma coesa e principalmente viável, principalmente dentro do âmbito universitário onde muitas vezes lidamos com recursos limitados, logo é necessário o uso de artifícios, “gambiarras” e principalmente criatividade.

Portanto, esse TCC é mais que um simples relato técnico sobre a minha experiência como produtor executivo em “A Morada do Musa”, ele representa uma experiência pessoal e profissional que marcou minha trajetória. O trabalho não busca apenas detalhar cada etapa da produção (da pré até a pós), mas também oferecer uma crítica reflexiva sobre as dificuldades encontradas, as soluções e os aprendizados adquiridos. Ao final espero que este trabalho de conclusão de curso possa contribuir para os futuros estudantes e profissionais da área de cinema e audiovisual, que assim como eu veem na produção executiva uma forma de dar vida ao cinema.

Capítulo 1- Fundamentos da Produção Executiva

A produção executiva é umas das funções mais complexas e estratégicas em um projeto audiovisual, pois envolve o planejamento, organização, a supervisão até a finalização do projeto.

No contexto universitário, como em “A Morada da Musa”, essa função assume particularidades únicas, onde as limitações de recursos e a necessidade de conciliar a prática acadêmica (aulas, estágio, outros projetos), a vida pessoal, com o projeto do curta-metragem.

Neste capítulo busco discutir a definição e importância do produtor executivo, suas principais responsabilidades e fazer uma comparação entre o contexto profissional e universitário, trazendo reflexões baseadas na minha experiência prática em “A Morada da Musa”.

1.1 - Definição e importância da produção executiva em produções audiovisuais universitárias.

A produção executiva pode ser entendida como um conjunto de ações e estratégias necessárias para viabilizar um curta-metragem, englobando aspectos criativos, logísticos, administrativos e financeiros, “O produtor é a pessoas que viabiliza e a quem é dado o controle total sobre sua execução; em última análise é o responsável pelo sucesso ou fracasso de um filme” (RODRIGUES, 2007, p. 69). O produtor executivo atua como um mediador entre a visão artística da obra e os recursos necessários para a sua execução. No caso de produções de curta-metragens universitárias, essa função também carrega um caráter formativo, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar os desafios práticos de um projeto audiovisual.

Como produtor executivo, desempenhei um papel central para garantir que o projeto idealizado pelo Jean Guilherme, pudesse ser realizado com os recursos limitados que nós possuíamos. O roteiro trazia elementos poéticos e estéticos bem específicos, demandando locações específicas (precisamos criar a ideia de isolamento do personagem), uma direção de arte detalhada que necessitava de elementos específicos que colaboraram com a narrativa e principalmente uma equipe engajada em fazer parte do curta-metragem. Nesse contexto, a função de produtor executivo foi essencial para alinhar a ambição criativa à realidade,

estabelecendo estratégias que permitissem viabilizar a curta, sem comprometer a qualidade artística.

A importância do produtor executivo em produções universitárias vai além da execução técnica do projeto. Fui responsável por criar um ambiente de aprendizado prático para todos que estavam envolvidos no projeto, mas ao mesmo tempo que “carreguei” a responsabilidade de criar esse ambiente da prática do audiovisual, eu também estava aprendendo, então funcionava como um troca de conhecimento da equipe como um todo. Tomei também algumas decisões importantes, por exemplo, priorizar uma locação de fácil acesso, a utilização de equipamentos disponíveis na universidade (facilitando o uso, visto que a equipe já conhecia o equipamento e já sabia o funcionamento e manejo) e a busca por parcerias que pudessem contribuir com as necessidades do projeto, conseguindo o apoio da *Sol Informática* que foi super solícita cedendo um HD para o projeto, isso me mostrou de forma prática que existem empresas que possuem interesse em apoiar o cinema universitário.

No papel de produtor executivo, busquei construir um espaço colaborativo onde os integrantes pudessem desenvolver suas habilidades (tendo em vista que nossa equipe era composta em sua maioria por calouros) e enfrentar desafios em conjunto.

1.2 - Principais responsabilidades do produtor executivo

As responsabilidades do produtor executivo em um projeto audiovisual são amplas e abrangem todas as etapas da produção. Em “A Morada da Musa”, desempenhei essas responsabilidades com um olhar atento às particularidades do curta, que exigia um equilíbrio entre a criatividade e a sensatez.

- **Planejamento e desenvolvimento do projeto:** O primeiro passo de qualquer produção é o planejamento, no meu caso essa etapa foi especialmente importante para transformar a ideia inicial do roteiro em um projeto que fosse viável. O roteiro, que explora uma narrativa poética e introspectiva, exigia que o planejamento fosse cuidadoso para garantir que o tom estético dele fosse mantido, mesmo com os recursos limitados. Pensando nessa ideia a criação de um cronograma detalhado foi essencial para me “localizar” durante todo o processo, a definição de datas das etapas de produção também foram essenciais e a antecipação de possíveis desafios que poderiam surgir ao longo do processo.

- **Gestão de orçamento e captação:** Em produções universitárias, a limitação de recursos financeiros é uma realidade constante, em "A Morada da Musa", isso demandou que eu tivesse criatividade na captação de recursos e no gerenciamento do orçamento. Foram realizadas campanhas de financiamento coletivo e a tentativa de parcerias institucionais, além do uso estratégico de materiais de equipamentos disponibilizados pela faculdade.
- **Formação e gestão de equipe:** Como produtor executivo uma das minhas responsabilidades foi montar e gerir a equipe de produção. No curta a seleção da equipe foi realizada com base nas habilidades e no interesse dos colegas de cursos, buscando integrar pessoas que pudessem contribuir criativamente com o projeto, garantindo que todos estivessem alinhados com os objetivos do projeto.
- **Supervisão da produção:** Durante as filmagens, acompanhei de perto o progresso a fim de garantir que o cronograma fosse cumprido e que os recursos fossem utilizados de maneira eficiente.
- **Finalização e distribuição:** A etapa de finalização envolve a supervisão da pós-produção, incluindo a edição, mixagem de som e finalização de efeitos visuais. No projeto, essa etapa também inclui a inscrição do curta em festivais de cinema universitário, garantindo que o filme alcance seu público alvo e que o trabalho da equipe toda seja visto.

1.3 - Diferença entre a produção executiva no contexto profissional e universitário

Embora os fundamentos da produção executiva sejam os mesmos em qualquer contexto, há diferenças significativas entre as produções profissionais e universitárias. Essas diferenças impactam diretamente o papel do produtor executivo e a forma como ele conduz o projeto.

No contexto profissional, o produtor executivo geralmente trabalha com equipes especializadas, orçamentos não tão apertados e prazos que são mais rigorosos. As decisões são tomadas com base em análises de viabilidade financeira e impacto de mercado, e há maior acesso à infraestrutura

Já no contexto universitário, como em "A Morada da Musa", os recursos foram mais limitados, e a equipe é formada por estudantes em formação. Isso exigiu de mim, como produtor executivo, ter uma abordagem mais flexível e criativa, lidando com questões como a falta de experiência da equipe e a necessidade de conciliar o trabalho da produção com as demandas acadêmicas. Essas características ficaram evidentes na necessidade de adaptar o cronograma de acordo com as aulas, ou em alguns casos pedir a liberação ou o abono de faltas, e também com os compromissos dos integrantes do projeto (equipe e elenco), bem como na busca por soluções alternativas para suprir as demandas técnicas do projeto.

Além disso, enquanto a produção profissional está voltada para o mercado e o retorno financeiro, a produção universitária tem como foco o aprendizado e a experimentação. Essa diferença cria um ambiente mais colaborativo, onde os erros são encarados como oportunidades de aprendizado, isso me inclui. Para o projeto funcionar foi fundamental criar esse espaço onde a equipe pudesse explorar suas ideias e superar desafios em conjunto fortalecendo a confiança e parceria.

Figura 1 e 2 - Making Of do set durante a montagem para as gravações



Este capítulo buscou demonstrar como a produção executiva, mesmo em ambiente universitário, é uma função central para o sucesso de uma produção audiovisual. A experiência vivida em "A Morada da Musa" exemplifica como os conceitos e responsabilidades como produtor executivo podem ser aplicados de maneira prática, mesmo diante de limitações e particularidades do contexto acadêmico.

Capítulo 2 - Desenvolvimento de "A Morada da Musa"

O desenvolvimento foi um processo marcado por desafios e aprendizados, desde a concepção da ideia até a finalização do cronograma de produção. Neste capítulo busco detalhar a evolução do projeto, abordando a fase inicial de adaptação do roteiro, a seleção da equipe e elenco, e o planejamento e organização da produção. Cada uma dessas etapas desempenhou um papel essencial na estruturação da obra, garantindo que a visão artística do diretor fosse traduzida nas filmagens de forma coerente e viável.

2.1 - *Concepção e roteiro*

O ponto inicial de qualquer produção audiovisual é a ideia que inspira a criação do roteiro. No caso de A Morada Musa, o projeto surgiu a partir de uma proposta do Jean Guilherme, trouxe no roteiro um conceito que mesclava poesia visual e uma narrativa introspectiva. A premissa central do curta girava em torno da relação entre um artista e a musa da tragédia, explorando a conexão entre a criatividade e o mundo subjetivo do protagonista.

Durante a fase de adaptação do roteiro, o Jean já havia escrito o roteiro inicial em uma disciplina do curso e passou por vários tratamentos, logo o roteiro estava quase pronto para a filmagem, precisando apenas de adaptações que o tornassem viável. Como produtor executivo minha preocupação foi garantir que a narrativa pudesse ser contada de forma visual e impactante sem ultrapassar os recursos disponíveis. Isso envolve ajustes na escolha de locação, nos elementos de direção de arte e nas soluções técnicas para manter a atmosfera subjetiva proposta no roteiro.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento dos personagens. O protagonista, as suas versões do passado e a musa precisavam ter uma dinâmica bem definida para que a história funcionasse. Com isso, o roteiro buscava aprofundar as camadas emocionais e tornar as interações dos personagens mais significativas. Essas adaptações tiveram como objetivo deixar o diálogo mais fluido para o elenco (tendo em vista tivemos um atriz mirim), garantindo que cada cena fosse gravada sem comprometer a essência da história.

2.2 - Seleção da Equipe e Elenco

Com o roteiro já adaptado e estruturado, começamos a formação da equipe do curta e escolha do elenco. Como o já dito a equipe do curta foi composta por docentes e ex-docentes do curso, o que exigiu uma seleção e um “filtro” para que cada integrante estivesse alinhado com as demandas do projeto. Uma das alternativas adotadas, foi a criação de um formulário, via Google Forms, onde os alunos que tivessem interesse em participar do projeto respondiam o formulário o nome, a turma, área de interesse, uma minibiografia (para entendermos o perfil) fazendo assim uma seleção mais assertiva, outra forma de escalação foi chamando o discentes que o Jean ou eu já havíamos trabalhado e conhecíamos o trabalho.

A seleção da equipe foi baseada nas habilidades, interesses e disponibilidade dos integrantes. Coordenei esse processo, buscando montar uma equipe que conseguisse equilibrar as exigências artísticas e técnicas de produção. Isso inclui a definição de papéis como direção de fotografia, direção de arte, técnico de som e montagem. E nessa definição dos chefes de departamentos tive um contratempo, que foi a saída da primeira discente que havia assumido cargo, então comecei uma busca por discentes e ex-discentes que estivesse disponível eu pudesse compreender as demandas estéticas do projeto, então houve conversas entre produção e direção, a fim de solucionar esse contratempo, sem haver muito desgastes, e com o tempo conseguimos achar a diretora de arte, Sara Ribeiro, que conseguiu trazer uma visão da direção de arte muito interessante para o projeto.

A escolha do elenco também foi um ponto essencial no desenvolvimento do projeto. Como a história dependia fortemente de expressão emocional dos personagens e relação entre eles, a seleção dos atores precisou considerar não apenas a capacidade interpretativa, mas também a sintonia dos atores. Foi aberta uma chamada de elenco onde as pessoas interessadas (atores profissionais ou amadores) mandavam seu currículo, portfólio, foto e informações. Após essa etapa realizamos teste com os candidatos, sendo decisivo na escolha, a capacidade deles de transmitir a intensidade dramática que o roteiro exigia. Também é interessante destacar que no elenco tínhamos uma atriz mirim amadora, então como forma de reduzir as burocracias que há com atores mirins, optei por convidar a minha prima para interpretar o personagem, obviamente respeitando as regras de filmagens com atores mirins, com o responsável dela acompanhando os ensaios e nos dias de

filmagens, respeitando o limite de horas filmadas, cuidados com a alimentação e bem estar, nesse o cuidado não foi só com a atriz mirim mas com o elenco todo.

Figura 3 e 4 - Chamada de Elenco



Figura 5 - Elenco (da esquerda para a direita)
Evelin Aroucha, Maiteh Gil, Lucas Corrêa, Sidiane Nunes



2.3 - Planejamento e cronograma de produção

A elaboração do cronograma foi um processo essencial para garantir que todas as fases que estavam previstas ocorressem de forma organizada e dentro de prazos estipulados que pudéssemos cumprir sem muito aperto.

O cronograma inicial foi dividido em três fases principais: pré -produção, filmagens e pós-produção. Um detalhe interessante do projeto foi que por conta do tempo que tivemos, foi possível realizar uma “pré pré-produção” ou um momento de preparação, onde nessa fase nós realizamos acertos da equipe, que foi super importante para darmos continuidade ao projeto, realizamos reunião com chefes de departamentos, foi possível reunir a equipe para apresentar o projeto, a escalação

de elenco com mais tranquilidade sendo possível realizar os teste, realizar a adaptação no cronograma, nessa etapa também foram feitas nessa fase ações de arrecadação de fundos para o projeto.

Na pré-produção foi de fato onde começamos a executar o projeto, durante essa fase foram realizados ensaios com o elenco para que eles pegassem a essência dos personagens; outro fator bem importante nos ensaios foi a proximidade que o elenco foi adquirindo, pois era essencial para o curta que eles tivessem uma familiaridade para que funcionasse a relação que os personagens possuíam no roteiro; também incluímos nessa fase a aquisição de figurinos e teste de maquiagem, que foram aproveitados os ensaios do elenco para a realização, fazendo assim haver uma otimização de tempo; a direção de arte, em contexto mais geral do departamento, usou essa etapa para a definição da paleta de cores, a produção e busca de objetos de cena, props, pensar nos cenografia e nas composições dela; a direção de fotografia e som aproveitaram para a realização de teste com equipamentos, a criação das decupagens de cada departamento; a fotografia em específico criou um mapa de luz (que nas filmagens otimizou bastante tempo); e nesse período como produtor organizei juntos os chefes de cada departamento as demandas que necessitavam, engajava a equipe do curta, e principalmente preprava o projeto como um todo para que quando chegasse nas filmagens estivesse tudo o mais acertado possível, por exemplo, a realização de formulários para entender a logística que a equipe precisaria para se locomover e alimentar (levando em conta que os membros da equipe possuíam dietas diferentes), prever possíveis ocorrências médicas; a organização de documentos de produção (ofícios, contratos, termos, boletins) e o planejamento do orçamento curta.

As filmagens foram planejadas para ocorrer em um período de 8 dias (contando com dias de descanso para a equipe), a ideia adotada foi otimizar o cronograma de filmagem, contando com diversos fatores, exemplo, a disponibilidade da locação, contei com compreensão e até mesmo apoio da dona da casa, que conseguiu ajustar a rotina dela para que pudéssemos gravar sem muitos imprevistos, já que o curta foi gravado em diárias; após confirmação da locação passei a organizar o cronograma já com a disponibilidade da equipe e principalmente elenco, sendo esse nosso principal foco; passei por certos contratemplos pois o protagonista teve uma prova marcada em outra cidade, então foi necessário um adiamento do cronograma por conta desse imprevisto, porém há “males que vem para o bem”, por conta desse

adiamento conseguimos mais tempo de preparação da equipe e do elenco; também houve a necessidade de uma flexibilização e adaptação por conta da atriz mirim, ela tinha aulas no período matutino, logo as filmagens com ela só poderiam ocorrer no período vespertino, então as cenas em que ela não estava eram filmadas de manhã para seguir o cronograma de forma mais eficiente; outro ponto também foi que a história do curta se passa durante vários dias, tendo uma passagem de tempo, logo dentro da história se passava de manhã, tarde, noite, porém por uma questão de logística de equipe, locação, horário e tempo, foi necessário adaptar a locação (colocando cortinas blackout, lonas de vinil e outros materiais) nas entradas de luz para evitar ao máximo a entrada de luz natural, para darmos a maior sensação de noite nas cenas com a luz artificial, então dentro do cronograma conseguimos alocar as filmagens dessas cenas em dias que havia a possibilidade de dias mais nublados, evitando a entrada de luz natural muito forte.

E por fim, a fase de pós-produção foi um período dedicado à montagem, edição da imagem, do som e finalização, o curta teve demandas bem específicas, principalmente na correção de cor, a ideia era criar a atmosfera do curta através das cores, que foi trabalho iniciado na pré-produção pela direção de arte e que foi realçado na correção de cores, outro processo foi deixar a noite que foi “fakeada” nas filmagens mas real com a correção de cores. O som passou por um tratamento e as trilhas sonoras foram criadas e trabalhadas, pois foram essenciais para a criar a atmosfera presente no curta, meu papel nessa fase foi muito mais de garantir que os responsáveis pelas etapas da pós-produção tivessem acesso aos recursos necessários para a execução dessa fase.

"A Morada da Musa" me mostrou de forma prática a importância do planejamento e organização na viabilização de um curta-metragem. Cada fase do curta, da concepção até a pós, exigiu uma abordagem estratégica para superar os contratempos e desafios a fim de garantir que o projeto saísse de forma autêntica. O aprendizado adquirido durante esses processos foi inestimável para toda a equipe, e principalmente para mim, me proporcionando uma experiência enriquecedora que refletiu no resultado final do curta e no meu crescimento profissional.

Capítulo 3 - Financiamento e Orçamento

O financiamento e o orçamento são elementos fundamentais para a viabilização de qualquer produção audiovisual. No contexto universitário, a obtenção de recursos financeiros apresenta particularidades, visto que as produções frequentemente dependem de fontes alternativas de financiamento, apoio, parcerias, “Da autorização de uso de espaço até a alimentação para equipe e elenco, tudo pode ser conseguido na forma de apoio cultural. Basta não ter receio de colocar o projeto embaixo do braço e bater de porta em porta” (Moletta, 2009, p 92)

Vale destacar que durante nosso processo de preparação foram lançados editais da Fundação Cultural do Pará, que tinha como foco a produção audiovisual universitária, inscrevi o projeto, mas infelizmente não fomos contemplados. Logo parti para as fontes de financiamento alternativas que eu havia pesquisado previamente.

3.1 - Fontes de financiamento para produção universitária

Produções universitárias geralmente não contam com grandes incentivos e financiamentos, dessa forma, como produtor executivo precisei alternativas viáveis para arrecadar fundos para o curta.

- **Apoio institucional da universidade:** O apoio da universidade veio através da concessão dos equipamentos, a disponibilização de espaços, que foram utilizados para ensaios, reuniões, e gravações. Com a garantia desse apoio, principalmente na questão da disponibilização de equipamentos (câmeras, iluminação, gravadores entre outros) foi possível ter uma redução de custos que gastaríamos com esses materiais.
- **Financiamento coletivo:** Uma das estratégias mais comuns para a arrecadação de fundos para produções universitárias é o financiamento coletivo, que permite que familiares, amigos e pessoas interessadas no projeto contribuam financeiramente. Em "A Morada da Musa" foi lançada uma campanha em plataformas digitais, onde os apoiadores recebem algumas recompensas simbólicas, como o agradecimento nos créditos do filme, materiais exclusivos e convites para a exibição do curta. Na campanha de arrecadação foram lançados duas formas de doação, a primeira foi uma

campanha na plataforma Catarse, onde as pessoas tinham uma visão do projeto, mostrado os níveis das doações, o andamento do projeto e alguns “spoilers” e outras coisas que a plataforma oferece para a divulgação dos projetos; e outra forma de doação que usamos foi diretamente via pix, era divulgado no Instagram (feed e story) a campanha de arrecadação que ajudou a alcançar bastante pessoas, pelo Instagram também divulgamos de forma mais direta o andamento do curta para que os possíveis doadores vissem como estava o andamento do projeto; é interessante fazer um levantamento de por uma questão de praticidade ou menor burocracia as doações via pix teve mais sucesso e rapidez do que na campanha no site Catarse.

Figura 6, 7 e 8 - Campanha de financiamento coletivo



- **Rifa e venda de bebidas:** elaborei uma rifa que ajudou significativamente no orçamento do projeto, realizamos campanhas de vendas nas redes sociais, os integrantes do projeto também ajudaram nas vendas e na divulgação, mas

principalmente conseguimos vender do modo tradicional “boca a boca”, onde chegava com as pessoas e explicava o motivo da rifa, apresentava o projeto o que ajudava a facilitar as vendas da rifa; concentramos também nossos esforços na venda de bebidas em eventos, foquei principalmente na festa do Vadião que aconteciam às sexta-feiras na UFPA e em eventos que eram realizados na rua da minha casa (carnaval, festa junina e outros eventos que ocorriam) essa ação de venda de bebidas foi uma alternativa muito estratégica pois conseguimos arrecadar um bom valor para o projeto; é interessante destacar que durante essas ações da rifa e da venda de bebidas acabamos divulgando o curta e a campanha principal de arrecadação, o que trouxe doadores projeto.

Figura 9 - Divulgação da rifa



- **Parcerias:** Busquei empresas e comércios locais que pudessem ter interesse em apoiar o projeto, em troca de contrapartidas e divulgação. Foquei principalmente em supermercados, durante esse processo foi bem interessante a troca com esses estabelecimentos, eu realizava uma primeira conversa para explicar o projeto, o que estava demandando, explicava a contrapartida que seria dada e também escutava as possíveis expectativas por partes deles, eles explicavam o que seria necessário para realizar o pedido formal; em seguida era enviado um ofício de acordo com as demandas de cada estabelecimento. Nessa busca consegui o apoio da Sol Informática, que cedeu ao projeto um HD que usamos para backup; essa parceria com a loja foi excelente para o curta e para mim como produtor foi

excepcional, pois de certa forma me mostrou que eu estava “no caminho certo”. O processo da busca por parceiros foi muito interessante, apesar das respostas negativas de alguns estabelecimentos (por questões internas ou a mais que isso) foi uma fase que me fez ganhar um conhecimento muito prático sobre a questões burocráticas nessa parte de parcerias e como há um interesse por parte das empresas em apoiar projetos universitários de um modo geral, porém há ainda muitos “empecilhos” que dificultam essas parcerias.

- **Recursos próprios:** Como uma forma de impulsionar mais o projeto, reservei uma parte das minhas economias que destinei para contribuir com o projeto. Outro fator que ajudou a elevar o orçamento do projeto foi aplicar uma parte do que já tínhamos em um fundo CDB, porém por ser um tipo de investimento feito diretamente em bancos, acabei não me atentando prazos de saque retirada, então quando fui resgatar o investimento tive que esperar um tempo de dias úteis, que acabou causando um atraso no repasse do orçamento para alguns departamentos; então essa é uma alternativa interessante porém é necessário ficar atento a prazos e verificar se compensa para o projeto esse tipo de ação.

Figura 10 - Gráfico do Plano de Negócios



3.2 - Elaboração do orçamento

A elaboração do orçamento foi uma das fases que tive que pensar de forma estratégica, pois envolveu a definição dos custos e a alocação de recursos disponíveis, desenvolvi o orçamento considerando as principais necessidades do curta, priorizando os gastos essenciais e buscando alternativas para reduzir os

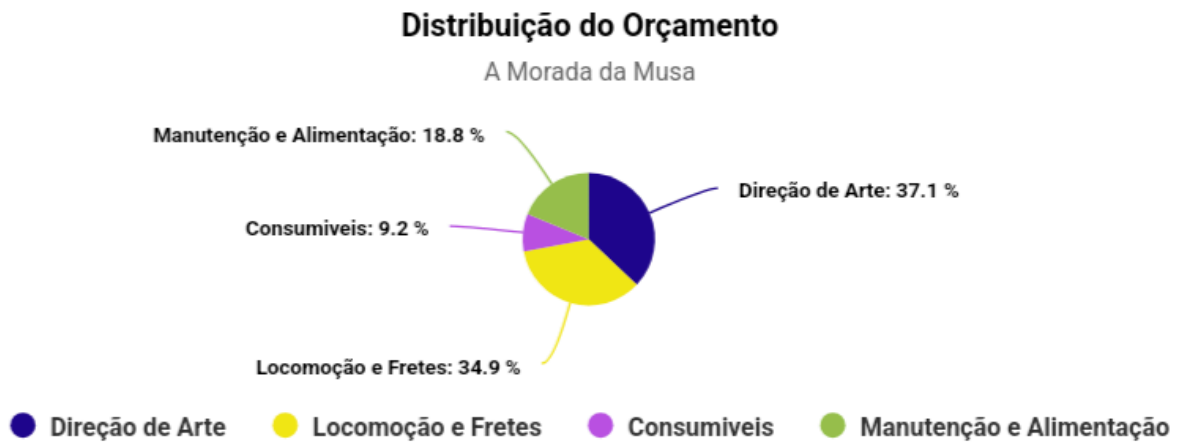
custos sempre que possível tendo em vista que projeto era um curta-metragem universitário de baixo orçamento, “ [...] No meu entender, a produção de baixo custo é aquela que tem excelência artística com o menor custo possível, aplicando uma proposta ideológica e estética com criatividade [...]” (Moletta, 2009, p 92).

Visando não estourar o orçamento optei por fazer o orçamento de forma blocada, sendo os principais itens do orçamento.

- **Locomoção e fretes:** Destinei uma parte do orçamento para o uso de transporte no geral, para a equipe (que foi utilizados por alguns, seja em passagem de ônibus ou uber), transporte do elenco, visando proporcionar o maior conforto possível para eles, então acabei optando por usar aplicativo da uber na locomoção deles.
- **Direção de arte:** Como o curta demandou muito da direção de arte, uma parte significativa do orçamento foi direcionada para o departamento, incluindo figurino, objetos de cenas, props. Vale ressaltar que conseguimos algumas peças através de empréstimos, o que resultou numa diminuição dos custos. Mas contra partida outras tiveram que ser confeccionadas ou compradas.
- **Consumíveis do set:** No geral, é comum que haja consumíveis no set, como fitas, canetas, pilotos de tinta, pranchetas, impressões, além de boletins e ordens do dia (que embora não sejam consumíveis, acabei agrupando elas aqui pela proximidades delas com os itens que estavam nesse “bloco”)
- **Alimentação da equipe:** Durante as filmagens, foi necessário garantir que os membros da equipe tivessem alimentação, logo, no orçamento foi incluído os gastos com as refeições, manutenção e lanches, a fim de manter um ritmo de trabalho adequado ao longo das diárias de gravação. Contamos também com a doação de refeições por parte da dona da casa, que ajudou bastante.

A organização do orçamento foi realizada através de planilhas e gráficos, que me ajudou a visualizar de forma “ampla” os gastos e o consumo do curta, em tempo real e de forma mais eficiente. O financiamento e gestão do orçamento foram aspectos fundamentais para a realização do projeto. Mesmo com desafios financeiros, a combinação de estratégias como o financiamento coletivo, parcerias e otimização dos recursos permitiu que a produção fosse concluída.

Figura 11 - Distribuição do Orçamento



Capítulo 4 - Logística e execução

Depois do planejamento financeiro e a organização dos recursos, foi durante as filmagens que a ideia do projeto finalmente ganhou vida e os desafios se tornaram mais concretos. A fim de garantir que as filmagens ocorressem de maneira eficiente, foi necessário um controle da locação, transporte, equipamento e equipe.

4.1 - Planejamento das locações

O planejamento e a escolha das locações foi um ponto decisivo para o projeto, pois o curta exigia espaços que captasse a estética poética e introspectiva, o roteiro apresentava cenas que ocorriam em ambientes específicos, que demandam uma escolha o mais assertiva possível da locação, “ [...] A primeira atitude do produtor é explorar o local, observando minuciosamente o que o espaço oferece no que se refere a estética, técnica e prática [...]”. (Moletta, 2009, p 103). A solução encontrada foi dividir as locações entre espaços disponíveis na universidade e parcerias externas. Alguns cenários foram adaptados para atender à narrativa, reduzindo os custos e facilitando a logística de transporte e equipamentos.

A escolha final da locação levou em conta três principais fatores, acessibilidade, viabilidade e coerência estética com a proposta do curta. Após visitas técnicas com os chefes de departamento, vendo as demandas e possíveis contratempos de cada departamento, conseguimos fechar a locação que utilizamos, nesse caso casa e uma sala de aula da faculdade de arquitetura urbanismo, que conseguiram atender as demandas que cada departamento, e principalmente atendia todos os cenários que havia no roteiro; é interessante destacar também que graças ao tamanho da casa e outros fatores conseguimos montar a base de produção nela, ocasionando assim uma otimização de tempo, espaço e recursos.

Figura 12 e 13 - Locação 01 (Sala da casa onde uma boa parte das cenas foram gravadas)



4.2 - Gestão de recursos e materiais

Com um orçamento já definido, e com um teto de gastos bem limitado, foi essencial que cada material fosse utilizado de forma mais eficiente possível, evitando desperdícios e garantindo que todos os departamentos tivessem seus consumíveis necessários para desempenhar suas funções.

Com os equipamentos da faculdade já garantidos, começamos uma busca por recursos que pudessem complementar esses equipamentos, com os próprios discentes que possuem câmeras (para stills, making of), iluminação (bastões de led), microfones e outros acessórios. Por conta desses materiais vindo de vários lugares, foi necessário organizar um sistema de transporte e armazenamento de equipamentos, garantindo que todos eles estivessem disponíveis no momento que fossem solicitados para as cenas, ou para a função que havia sido pensada para ele; para isso consegui estabelecer uma lista com os materiais, descrevendo de onde ele havia sido emprestado, conseguindo assim evitar o extravio deles.

Como já dito, o curta demandou uma direção de arte minuciosa, o que demandou um planejamento eficiente dos materiais que o departamento usaria, eu, junto com a diretora de arte e o produtor de arte, conseguimos estabelecer algumas estratégias para gerenciar os recursos que possuíamos,

- **Aquisição estratégicas:** Apenas itens que não conseguimos emprestados ou que precisavam ser confeccionado foram comprados, a exemplos temos a estante de livros que demandou uma estética específica para o curta, e que não conseguimos encontrar, então ela foi produzida; a máscara do “ser” que também foi confeccionada, pois havia uma necessidade de algo mais original e marcante para as cenas em que o personagem “ser” aparecia.
- Parcerias: como já destaquei em outros pontos, as parcerias foram importantes durante o processo do curta, então muitos objetos de cenas e figurinos foram conseguidos através de empréstimos.

Figura 14 - Objetos de cena emprestados

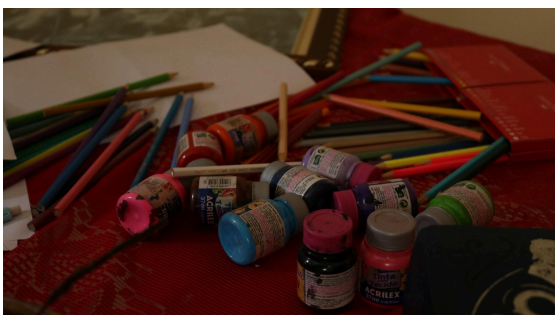
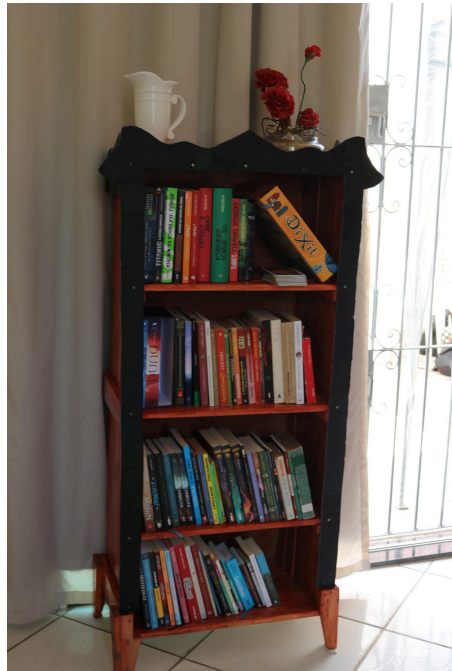


Figura 15 - Máscara confeccionada



Figura 16 - Estante confeccionada e livros emprestados



4.3 - Comunicação e resolução de imprevistos

Visando manter um fluxo eficiente de trabalho, foi adotado um sistema de comunicação claro entre os setores, com por exemplo, uma conversa prévia com os chefes de departamentos, onde era repassadas as informações essenciais, algumas demandas e se necessário era feito ajustes no planejamento; criação de um plano de contingência para imprevistos, como mudanças climáticas, apesar todas as filmagens serem todas internas era necessário ter uma plano caso houvesse uma chuva muito forte ou algo do tipo; e principalmente resolução de problemas técnicos.

4.4 - Controle do cronograma

Seguir o cronograma foi essencial, pois era possível contornar imprevistos comuns, para minimizar qualquer imprevisto que pudesse aparecer a equipe como um todo adotou estratégias como:

- Monitoramento do tempo gasto na gravação de cada cena ou plano, realocando o tempo de gravação conforme era necessário.
- Flexibilidade na ordem das filmagens, a reorganização da ordem do dia (juntar ou cortar plano quando necessário) foram ações que ajudaram a manter o fluxo e tempo de gravação dentro do cronograma.
- Pausas e folgas programadas para evitar o desgaste excessivo da equipe e manter a produtividade ao longo de toda a filmagem.

A logística e execução do curta exigiram um planejamento e soluções para superar as limitações do projeto. A seleção das locações e gerenciamento de recursos, foram processos fundamentais para que o projeto fosse concluído. A experiência adquirida nesses processos reforçou a importância que a organização e comunicação eficiente possuem dentro do audiovisual, demonstrando que, mesmo com recursos limitados, uma produção pode alcançar resultados de qualidade.

Capítulo 05 - Pós-produção e distribuição

A finalização de um curta-metragem é uma fase muito importante no processo de produção, pois é nela que as imagens captadas durante as filmagens ganham a forma definitiva. A pós-produção envolve a montagem, edição, correção de cor, mixagem de som, adição de efeitos visuais, tudo para garantir que a estética e a narrativa do projeto sejam consolidadas, foram realizadas reuniões entre diretor e o editor do curta para que essas demandas do curta fossem atendidas “[...] Essa discussão é muito importante, uma vez que o editor é mais, que um técnico, um criador, necessitando por isso conhecer a visão do diretor para conceber uma edição mais adequada ao conceito visual do vídeo [...]” (Moletta, 2009, p 113).

Acabei centralizando toda a pós-produção em uma única pessoa, o Ângelo Souza discente do curso de cinema, que cuidou de toda a pós-produção do projeto, não é a maneira mais correta de se trabalhar uma pós, mas para o "A Morada da Musa" foi algo que fez total sentido, visto que o Ângelo conhecia muito bem o projeto e sabia exatamente o tom do curta; segundo ele próprio "A Morada da Musa" foi um projeto criativamente desafiador e que por conta disso ele teve que evoluir como editor, compositor e profissional.

Neste capítulo busco abordar os aspectos centrais da pós-produção e distribuição do curta-metragem.

5.1 - Processos de edição, som e efeitos visuais

A pós-produção de "A Morada da Musa" foi uma etapa que exigiu atenção aos detalhes para garantir a melhor qualidade visual e sonora. Como o projeto possuía proposta narrativa de um universo onírico e poético, a edição e os tratamentos visuais foram essenciais para reforçar essa atmosfera.

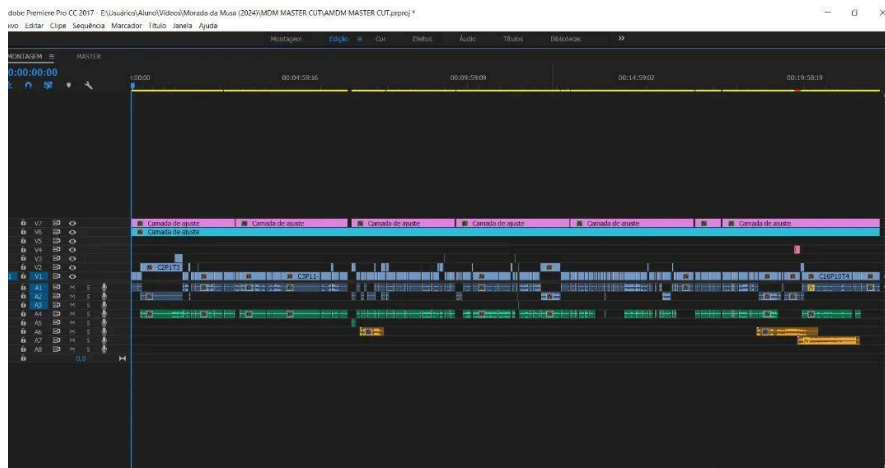
Edição e montagem

A montagem do filme foi um dos momentos mais desafiadores da pós-produção. O processo de edição seguiu um fluxo estruturado em três principais etapas:

- Edição bruta: Organização inicial das cenas conforme o roteiro e continuidade narrativa.
- Primeiro corte: Refinamento das sequências, ajustes de ritmo e construção da estrutura dramática.
- Corte final: Ajustes de precisão, refinamento das transições e sincronização com o áudio final.

A montagem do curta, trás alguns elementos que colaboram para criação da atmosfera da narrativa, há trucagens que de um ponto de vista mais geral de edição e montagem podem parecer erros, mas que para o curta faz total sentido, pois busca trazer o estranhamento para o curta; é interessante destacar que no curta não há saltos espaciais tão grandes, pois a história se passa quase que totalmente em um única casa mudando apenas de cômodos trazendo uma certa facilidade em “geolocalizar” os personagens, porém, como foi dito a história como um todo se passa durante vários dias então foi necessário um trabalho bem minucioso na montagem para que fosse possível transmitir essa passagem de tempo sem comprometer o ritmo.

Figura 17 - Timeline do programa de edição (Adobe Premiere)



Correção de cor e estética visual

A correção de cor foi essencial para consolidar a estética do filme, o objetivo como um todo era dar ao curta um tom bem dramático, melancólico e psicodélico através dessa colorização, o diretor trouxe referências de outros filmes que possuíam esses tons que gostaríamos de replicar no projeto, então de forma primorosa o Ângelo conseguiu trazer estética através das cores. Foram utilizados softwares especializados, no caso do curta foi utilizado DaVinci Resolve para o fazer a correção de forma mais eficiente e assertiva, por uma questão de custos e disponibilidade foi usado a versão gratuita do programa, que apesar de muito boa e completa, não traz recursos como a remoção de granulados e ruídos, e por conta disso acabamos assumindo como estética os granulados e ruídos que não foram possíveis remover de uma maneira geral, então acabamos assumindo, que de certa forma colaboraram com a estética do filme.

Figura 18 - Processo de correção de cores (DaVinci Resolve)



Mixagem e edição de som

O design sonoro foi um ponto crucial na construção da ambientação do "A Morada da Musa". Como o curta explora a subjetividade dos personagens e a conexão entre arte e a memória, os sons foram trabalhados de forma mais sensorial possível, buscando envolver o espectador emocionalmente.

As principais etapas da pós-produção sonora incluíram:

- Limpeza e equalização do áudio captado em set para a remoção de ruídos indesejados
- Adição de trilha sonora e efeitos sonoros, que tinham como principal objetivo reforçar a atmosfera das cenas, o Ângelo Gomes, trouxe uma trilha sonora bem original para o projeto, usando como principais referências músicas de jogos e filmes de terror, a trilha sonora foi importantíssima na criação da ambientação, pois o som aumentou a carga emocional que a imagem estava transmitindo.
- Mixagem e masterização, que é a última etapa do som na pós-produção para garantir um equilíbrio entre os diálogos, trilha e efeitos.

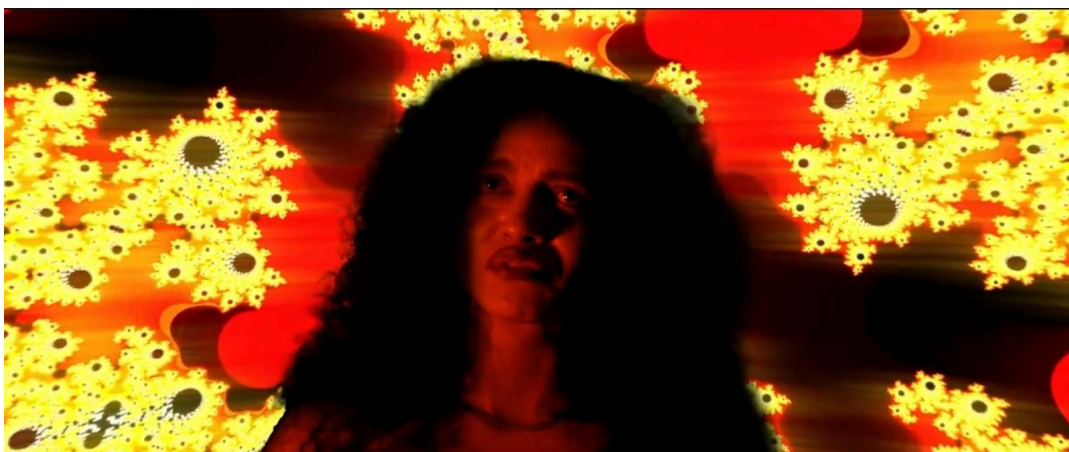
Figura 19 - Timeline programa de edição de som (Adobe Audition)



Efeitos visuais

Os efeitos visuais foram elementos importantes e que ajudaram dá o tom certo para curta, foram feitos efeitos relativamente complexo, principalmente para um curta universitário, mas que foram encarados como um desafio de aprendizados pelo editor, a priori o projeto não teria efeitos tão trabalhos, mas acabamos decidindo usá-los pois se percebemos a diferença que eles fariam na narrativa do curta; podemos destacar o momento em que se inicia o monólogo da personagem Mary e somos levados a uma viagem intergaláctica psicodélica, demonstrando o “poder” da personagem sobre as coisas do mundo, principalmente colaborando com a carga dramática do texto.

Figura 19 - Cena do curta



5.2 - Estratégia de distribuição e exibição do curta-metragem

Com a finalização do curta-metragem, foi criado um plano estratégico para que o projeto alcance o público. No caso de "A Morada da Musa", eu, junto com o diretor,

determinamos ações para que o curta alcance diferentes circuitos, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo meio acadêmico, festivais de cinema, cineclubes e até mesmo plataformas digitais.

Lançamento e exibição interna

Antes de sua circulação oficial, o curta teve sua primeira exibição na apresentação e defesa de TCC do diretor, Jean Guilherme. Essa exibição serviu não apenas como uma forma de celebrar a finalização do projeto, mas também para obter feedback do público e ajustar possíveis melhorias para as futuras exibições.

Exibição presenciais e eventos culturais

Como produtor busquei oportunidades de exibição presencial em cineclubes, mostras independentes e espaços culturais. Essas sessões permitem uma interação mais próxima com o público, promovendo debates sobre o filme e seu processo de realização.

5.3 - Participação em festivais

A inscrição e a participação em festivais são fundamentais para dar mais visibilidade ao curta-metragem. Além de ampliar o reconhecimento do trabalho, os festivais proporcionam networking com outros trabalhos e cineastas, abrindo portas para novas oportunidades no meio audiovisual.

Seleção de festivais e inscrições

Uma estratégia adotada foi a pesquisa de festivais, em que o projeto tem mais chance de passar no processo de curadoria e ser exibido, então adotei alguns critérios:

- Festivais universitários: eventos focados em produções acadêmicas são prioridades, pois sempre oferecem mais chance de seleção
- Festivais temáticos: Mostras que valorizam filmes com temáticas poéticas, narrativas experimentais e reflexões sobre a arte.
- Festivais internacionais: Tendo como ambição alcançar o maior público possível, tenho meta a submissão do projeto a festivais internacionais, seja, festivais universitários ou festivais que aceitem produção universitária, com isso busco expandir a visibilidade do projeto.

A fase de pós-produção e distribuição de "A Morada da Musa" foi essencial para consolidar o projeto e garantir que ele alcançasse o público. A montagem, o design de som e os ajustes de colorização e efeitos visuais contribuíram para a construção

da identidade visual e narrativa do filme, enquanto a elaboração da estratégia de exibição irá permitir que o curta circule em diferentes espaços audiovisuais.

Mesmo com os desafios enfrentados, conseguimos produzir e finalizar o curta-metragem, esse projeto reforça o valor da produção audiovisual universitária.

Conclusão

A produção executiva de "A Morada da Musa" foi uma experiência desafiadora e enriquecedora, que proporcionou aprendizados valiosos sobre a realização de um curta-metragem universitário. Desde a concepção, planejamento, a logística de filmagem e a estratégia de distribuição, cada etapa exigiu soluções criativas e uma gestão de recursos eficiente.

Ao longo deste trabalho, busquei explorar os principais fundamentos da produção executiva que foram aplicados na prática durante a realização do curta-metragem. A experiência demonstrou que mesmo diante de limitações financeiras e estruturais, é possível conduzir um projeto audiovisual universitário com qualidade e profissionalismo. Neste capítulo de conclusão irei apresentar reflexões sobre os desafios enfrentados, a importância do produtor executivo em produções universitárias e possíveis sugestões para futuros projetos.

Importância do produtor executivo em produções universitárias

No contexto universitário, o produtor executivo assume múltiplas funções, desde a busca por recursos, a gestão da equipe e a definição de estratégia de distribuição do curta. Diferentemente do ambiente profissional, onde os papéis são mais segmentados, nas produções universitárias, neste caso "A Morada da Musa", tive que estar envolvido em todas as etapas, garantindo que o projeto avançasse mesmo com as limitações que tivemos. Ficou evidente que minha atuação como produtor executivo impactou diretamente o resultado final do projeto. A organização do orçamento, a logística de filmagem e as articulações que serão necessárias para a exibição do curta são aspectos que dependem diretamente do produtor executivo. Esse processo reforçou que a função do produtor não é apenas administrativa, mas também estratégica e criativa, sendo fundamental para transformar a ideia do roteiro em um filme completo.

Sugestões para futuro projetos e estudos

A experiência adquirida na produção do projeto gerou insights que podem ser úteis para as futuras produções universitárias e pesquisas na área de produção executiva. Algumas sugestões que podem contribuir para o aprimoramento de projetos universitários incluem:

- **Desenvolvimento de modelos de financiamento adaptados ao contexto universitário:** uma das principais dificuldades enfrentadas é a escassez de recursos financeiros. Futuros estudos podem explorar as formas mais

eficientes de captação focada em produções universitárias, mais editais voltados para essas produções, pesquisar modelos de campanhas de financiamento coletivos que sejam mais atrativas para o público geral e focar em como tornar as parcerias com instituições, lojas, supermercados entre outros mais acessíveis.

- **Criação de redes de apoio entre estudantes de cinema e audiovisual:** a colaboração entre diferentes projetos pode ser uma alternativa para otimizar recursos e facilitar a produção. A criação de redes de apoio entre estudantes de cinema e audiovisual pode permitir o compartilhamento de equipamentos, locações, recursos e conhecimentos técnicos.
- **Estudo sobre a distribuição e circulação de curtas universitários:** a distribuição ainda é um desafio para muitas produções universitárias. Pesquisar sobre estratégias eficazes de exibição, participação em festivais e buscar por plataformas digitais podem ajudar a expandir o alcance dessas produções.
- **Aprimoramento dos processos de gestão e planejamento:** a experiência com "A Morada da Musa" demonstrou que a organização é um fator determinante para o sucesso de um projeto. Estudos sobre a metodologia de gestão de recursos e orçamento podem auxiliar futuros produtores executivos a estruturar melhor seus projetos.
- **Integração entre produção executiva e direção criativa:** a relação entre produtor executivo e diretor é um aspecto essencial do desenvolvimento de um filme, foi primordial durante todo o processo de "A Morada da Musa" meu contato com o diretor, logo investigar como essa parceria, verificando a necessidade específica de cada projeto, pode ser aprimorada no ambiente universitário pode contribuir para tornar as produções mais eficientes e alinhadas.

Essas sugestões visam fortalecer o cenário das produções audiovisuais universitárias, tornando-as mais sustentáveis e ampliando suas possibilidades de viabilidade e visibilidade.

Considerações

O processo de produção executiva de "A Morada da Musa" foi uma jornada de desafios, aprendizados e crescimento profissional. A experiência demonstrou que, mesmo em um contexto universitário, é possível aplicar princípios de gestão e estratégias para viabilizar uma obra audiovisual de qualidade.

A produção executiva revelou-se uma função essencial para o sucesso do curta-metragem, garantindo que cada etapa fosse cumprida de forma organizada e eficiente. Os desafios que foram enfrentados reforçaram a importância do planejamento e da comunicação dentro da equipe, habilidades fundamentais para qualquer profissional do audiovisual. Obras como A Morada Musa não apenas contribuem para a formação dos estudantes, mas também para a ampliação do universitário e independente.

Por fim, espero que este estudo possa servir de referência para futuros projetos, inspirando novos estudantes e pesquisadores a explorarem o campo da produção executiva no cinema e audiovisual. O conhecimento adquirido ao longo dessa experiência certamente será aplicado em novos projetos, contribuindo para a evolução das práticas de produção no meio acadêmico e profissional.

Referências

RODRIGUES, Chris. **O CINEMA E A PRODUÇÃO**: Para quem gosta, faz ou quer fazer CINEMA. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2002.

MOLETTA, Alex. **CRIAÇÃO DE CURTA-METRAGEM EM VÍDEO DIGITAL**: Uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BARNWELL, Jane . **FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA**. Rio Grande do Sul: Bookman Editora, 2013.

Anexos

- Planilha de distribuição de orçamento

O orçamento do curta foi pensando de forma “blocada”, logo eu colocava as demandas em blocos grandes, já citados, e em seguida especificava eles em uma planilha mais detalhada. Não é maneira mais assertiva de organizar os orçamento, pois de modo geral é usado uma planilha mais detalhada listando item por item, mas para o projeto optei por esse modelo, por conta da agilidade de realocar mais rápido os recursos; exemplo, uma parte que estava destinada para pagamento de transporte, foi realocado para a alimentação, em um processo mais rápido por conta desses blocos.

Distribuição do Orçamento "A Morada da Musa"			
	TOTAL:1.500,00		
Objeto		Valor	Observação
Direção de Arte (figurino e Objetos)		R\$ 200,00	
Confecção da Estante		R\$ 200,00	
Direção de Arte (Figurino e Outros)		R\$ 170,00	
Uber (ensaios atores)		R\$ 87,63	
Uber (Karla)		R\$80,00	
Uber (atores)		R\$ 94,36	
Uber (equipe)		R\$25,00	
Gasolina (Transporte de equipamentos)		R\$50,00	
Frete (Transporte de estante, mesas...)		R\$200,00	
Consumíveis de set (fitas, piloto, impressões, caneta...)		R\$141,43	
Alimentação (refeição, lanches, manutenção)		R\$288,98	
Almoço do Set		R\$1.000	Conseguimos por doação direta o almoço
HD Externo		R\$500,00	Conseguimos por doação da Sol informatica
Locação 01 (Casa)		R\$800	Casa foi cedida de forma gratuita para as gravações
Locação 02 (Atelie/Sala de aula)		R\$200	Cedida de forma gratuita pela Faculdade de Arq. e Urbanimos

- Planos de Negócios

O plano de negócios é uma etapa em que pensei em como e onde eu iria buscar recursos para o projeto, em um primeiro momento trabalhei e busquei realizar o plano ideal, para que não tivéssemos um orçamento tão apertado, mas assim que conseguimos um valor que considerava bom, criei um plano real que utilizei como base para a criação do orçamento.

Plano negócios ideal

Plano de Negócios "A Morada da Musa"	
Valor Pretendido R\$ 2.500,00	
Financiamento Coletivo	R\$1.000,00
RIFA	R\$750
Venda de Bebidas	R\$350,00
Recursos Proprios	R\$400,00

Plano negócios real

Plano de Negócios "A Morada da Musa"	
Valor Arrecadado R\$ 1.509,00	
Financiamento Coletivo	R\$414,00
RIFA	R\$445
Venda de Bebidas	R\$250,00
Recursos Proprios	R\$400,00

- *Fotos de Making Of do set e stills de "A Morada da Musa"*

Making of dos equipamentos cedidos pela faculdade, que foram essenciais no projeto



Making of da atriz mirim em cena, durante todo os ensaios e gravações a responsável por ela estava presente, e o cuidado da equipe com ela foi admirável.



Making of da equipe em um momento de descontração, como foi dito o set do "A Morada da Musa" foi muito uma troca de conhecimentos e aprendizados, então em momentos de pausa das filmagens era interessante ver a equipe interagindo e divertindo; então apesar da seriedade e profissionalismo da equipe durante as filmagens, acho importante destacar esses momentos de descontração e conversas.



Stills atores em cena, era primordial que os atores tivessem em sintonia e fossem familiarizados entre si para que o curta funcionasse, aqui destaco uma foto deles em cena mostrando a importância da proximidade deles



Aqui temos exemplos de “gambiarras” que tivemos no set, normalmente usamos video assist para visualizar a cena, como não tínhamos o equipamento foi utilizado uma televisão para cumprir essa função; e também sobre como a luz da noite foi “fakeada” em algumas cenas, com a ajuda de luzes artificiais.



Ordem do Dia do primeiro dia de gravação, nossas gravações seguiram do dia 08 ao dia 16 de novembro de 2023, contamos com pausas e folgas durante esse processo para não desgastar a equipe

ORDEM DO DIA #01 – Quarta, 08 de novembro de 2023

“A MORADA DA MUSA”

Direção: Jean Guilherme

Base de Produção

Barracas Ext.

Telefones úteis:

DIRETOR: (091) 98751-3958

PRODUTOR: (091) 98933-0369

1ºAD: (091) 98229-1613

Convocação: 9h30
Equipe no set: 10h30
Filmando: 11h30
Fim do Set: 18h30
Desprodução: 18H10

Almoço: 13h25 (30min)
Retorno: 13h55

Nascer / Pôr do Sol: 5h55/18h
Tempo: Aberto
Prob. Chuva:
Lua:

Locação:

1) Casa Utinga

Gena	Plan	Luz	Loc	Set	Descrição do Plano	RODANDO
8	8.1	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Geral/Estático A sala vazia, apenas o som de Leonardo vomitando.	11h30 (15min)
11	11.1	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Detalhe/Estático Leonardo está concentrado em seus desenhos.	11h45 (15min)
1	1.1	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Plano Detalhe/Travelling Vemos os desenhos de infância de Leonardo presos em um barbante.	12h (15min)
1	1.2	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Plano Detalhe/Estático Foco no desenho das crianças brincando.	12h15 (10min)
4	4.1	NAT - ART	CASA UTINGA	BANHEIRO	Primeiro Plano/Estático Leonardo escova os dentes tentando não olhar o espelho.	12h25 (15min)
5	5.1	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Primeiro Plano/Estático Leonardo, deitado na cama, nota o barulho na sala.	12h40 (15min)
5	5.2	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Primeiro plano/Câmera na mão Leonardo se levanta na cama.	12h55 (10min)
7	7.1	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Primeiro Plano/Câmera na mão Leonardo acorda assustado olhando para seu quarto.	13h05 (10min)
15	15	NAT - ART	CASA UTINGA	QUARTO	Primeiro Plano/Câmera na mão Leonardo acorda assustado, ouvindo um barulho na sala.	13h15 (10min)
					Intervalo	13h25
9	9.1	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro Plano/Trucking Leonardo caminha mandando áudio ao seu amigo e nota Lana no fundo.	14h20 (15min)
9	9.2	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano americano/Estático Leonardo fala com Lana	14h35 (10min)
9	9.3	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano americano/Estático Lana responde	14h45 (10min)
9	9.5	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Americano/Estático Lana continua perto da estante	14h55 (5min)
9	9.4	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Over the shoulder/Estático Lana aponta para os livros.	15h (10min)
9	9.6	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Over the shoulder/Tilt Lana de joelhos pede para poder ler	15h10 (10min)

9	9.7	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro plano - Contra Plongée/Estático Leonardo nota que ela sabe o nome dele.	15h20 (10min)
9	9.8	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro plano - Contra Plongée/Estático Lana sorri.	15h30 (10min)
9	9.10	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Médio/Estático Lana pergunta da capa do livro.	15h40 (10min)
9	9.11	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Médio/Estático Leonardo comenta sobre seu livro.	15h50 (15min)
9	9.9	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano conjunto/Estático Leonardo se senta para ler observando Lana.	16h05 (10min)
9	9.14	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano conjunto/Estático Leonardo sai ao fundo para pegar um suco, enquanto Lana volta a ler.	16h15 (10min)
9	9.12	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro Plano/Estático Lana observa Leonardo e fala da lua.	16h25 (15min)
9	9.13	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano detalhe/Estático Leonardo está com seu livro tampando o rosto.	16h40 (15min)
12	12.1	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro Plano/Panorâmica Leonardo Entrega um desenho a Lana	16h55 (10min)
12	12.2	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Primeiro Plano - Contra Plongée /Estático Leonardo Pergunta sobre Mary Para Lana	17h05 (15min)
12	12.3	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano Médio/Panorâmica Lana ironiza Leonardo e vai até a estante.	17h20 (10min)
12	12.4	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano conjunto /Chicote Lana pede para jogar	17h30 (15min)
12	12.4b	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Plano conjunto/Chicote Lola chega	17h45 (10min)
12	12.5	NAT - ART	CASA UTINGA	SALA	Over the shoulder/Estático Leonardo convida Lola para jogar.	17h55 (15min)
					Desprodução	18h10
					Fim de Set	18h30

Elenco Principal	Ator	Seq	Chegada	Fig/Maq	Ensaio	Rodando
Leonardo	Lucas	1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12 e 15	10h30	10h50	-	11h30
Lana	Evelin	9 e 12	14h	14h10	-	14h20
Lola	Maite	12	14h15	14h30	-	16h55

Elenco Secundário	Ator	Seqs	Chegada	Fig/Maq	Ensaio	Rodando
-	-	-	-	-	-	-

Figuração	Ator	Seqs	Chegada	Fig/Maq	Ensaio	Rodando
-	-	-	-	-	-	-

CHEGADA NO SET:			
Diretor: 10h	Fotografia: 10h30	Arte: 10h30	Figuração: -
Assist. de direção: 10h	Som: 10h30	Figurino: 10h30	Making-of: 10h30
Platô: 10h	Elétrica: 10h30	Maquiagem: 10h30	Still: 10h30
Continuista: 10h30	Maquinaria: 10h	Veículos: 10h30	Gerador: -

Cenas do dia 09

CENA 3 e 13

Cenas do dia 10

CENA 2, 10 e 14

Cenas do dia 11

CENA 6, 13b e 16

Quarta, 08 de outubro de 2023.

Ofício direcionado a Sol Informática, onde conseguimos o apoio com a doação de um HD adaptado para o projeto.



Ofício nº 002/2023

Ananindeua, 02/10/2023

Ao Excelentíssimo (a) Senhor (a)
Responsável pela Sol Informática

**Ref. Solicitação de apoio para
curta-metragem universitário**

Prezado (a)

Cumprimentando-o (a), venho respeitosamente por meio deste, solicitar o apoio do Supermercado Meio A Meio, com a **doação ou empréstimos de Hds Externos e Filtros de Linha** para a gravação do curta-metragem de ficção-fantasia intitulado “**A Morada da Musa**”, do coletivo independente *Iniventavel Filmes*, constituído por graduandos do curso de Bacharelado de Cinema e Audiovisual na UFPA.

O curta-metragem vai ser mais uma experiência do grupo de alunos que pretende fomentar o cinema paraense com produções locais através do gênero de ficção e fantasia. Contamos com uma produção sem apoio financeiro direto, além colaborações independentes. Então nesse sentido reitero a solicitação de apoio através da **doação ou empréstimos de Hds Externos e Filtros de Linha** para a gravação do curta-metragem a “A Morada da Musa”, de modo que iremos deixar nossos agradecimentos nos créditos do nosso curta-metragem, que será lançado em *julho/2024*.

Estamos à disposição para esclarecer qualquer dúvida sobre o filme e, certos de contar com vosso apoio, agradecemos antecipadamente e ficamos no aguardo do retorno o mais breve possível.

Respeitosamente,

Geraldo da Silva Tavares

Produtor Executivo

(91) 98933-0369

(91) 99389-9563

email: geraldo.tavares8000@gmail.com